



Produção da Pecuária Municipal 2021

PPM

ISSN 0101-4234
© IBGE, 2022

A Pesquisa da Pecuária Municipal - PPM 2021¹, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, fornece informações sobre os efetivos da pecuária existentes nos Municípios na data de referência do levantamento, 31 de dezembro, bem como sobre a produção de origem animal e o seu respectivo valor no ano em questão. Constitui a principal fonte de estatísticas sobre o tema, não só para o planejamento público e privado

desse segmento econômico, como também para a comunidade acadêmica e o público em geral.

Os dados são obtidos pela Rede de Coleta do IBGE, mediante consulta a entidades públicas e privadas, produtores, técnicos e órgãos ligados direta ou indiretamente à produção, comercialização, industrialização, fiscalização, fomento e assistência técnica à agropecuária. A unidade de investigação da pesquisa é o Município.

Efetivos da pecuária

Galináceos
1,5
bilhão de cabeças



Codornas
15,3
milhões de cabeças



Galinhas
255,6
milhões de cabeças



Caprinos
11,9
milhões de cabeças



Bovinos
224,6
milhões de cabeças



Equinos
5,8
milhões de cabeças



Suínos
42,5
milhões de cabeças



Matrizes de suínos
5,0
milhões de cabeças



Ovinos
20,5
milhões de cabeças



Bubalinos
1,6
milhão de cabeças



Produtos da pecuária

Leite
35,3
bilhões de litros



Ovos de galinha
4,8
bilhões de dúzias



Ovos de codorna
273,8
milhões de dúzias



Mel de abelha
55,8
milhões de quilogramas



Lã
8,3
milhões de quilogramas



Casulos de bicho-da-seda
2,2
milhões de quilogramas



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa da Pecuária Municipal 2021.

¹ Por decisão editorial, a partir do ano de referência 2017, a publicação passou a ser divulgada em duas partes: a primeira corresponde a este informativo, que destaca os principais resultados da pesquisa, e a segunda é constituída por Notas técnicas, entre outros elementos textuais, apresentando considerações de natureza metodológica sobre a pesquisa. Outras informações sobre a PPM encontram-se disponíveis no portal do IBGE na Internet, no endereço: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9107-producao-da-pecuaria-municipal.html?=&t=o-que-e>.

Panorama geral da pecuária

O ano de 2021 foi de grandes desafios para a pecuária nacional. O aumento dos custos de produção, principalmente do milho e do farelo de soja, afetou o poder de compra do produtor e levou ao aumento no preço das proteínas.

As exportações de carnes, por sua vez, estiveram aquecidas durante o ano, alavancadas pela desvalorização do real frente ao dólar, com crescimentos tanto no volume quanto no faturamento das carnes de frango e suína exportadas. No entanto, o embargo chinês à carne bovina brasileira de setembro a dezembro, devido a dois casos atípicos de Encefalopatia Espongiforme Bovina (EEB), doença conhecida como “vaca louca”, levou à queda do volume exportado da proteína, mas, apesar do entrave, alcançou novo recorde em faturamento do produto exportado.

No mercado interno, com a alta no preço das carnes, a demanda por ovos de galinha cresceu, e o produto atingiu novo recorde de produção. Na produção de leite, a ocorrência de seca e geadas reduziram a qualidade das pastagens e dos grãos utilizados para alimen-

tação animal, prejudicando a produtividade das vacas leiteiras e, associado ao aumento dos custos da atividade, houve desestímulo e a produção no ano ficou logo atrás do recorde de 2020. A produção de mel seguiu em ascensão e, com novo aumento das exportações, foi recorde em volume e faturamento. A piscicultura e a carcinicultura também tiveram incrementos, demonstrando mais uma vez o grande potencial da aquicultura nacional.

De acordo com os resultados da PPM 2021, o rebanho bovino nacional teve incremento de 3,1% – terceira alta após dois anos consecutivos de queda. Os maiores aumentos absolutos no efetivo ocorreram nos Estados da Bahia (2,0 milhões de animais), do Pará (1,5 milhão) e de Tocantins (1,0 milhão).

A produção nacional de leite foi de 35,3 bilhões de litros em 2021, o segundo maior volume já registrado na pesquisa após o recorde de 2020. O efetivo de vacas ordenhadas foi de 15,9 milhões de cabeças, estável em relação ao ano anterior. O preço médio do leite apresentou aumento, levando a um recorde no valor de produção.

Efetivo de bovinos e cinco principais Unidades da Federação e municípios produtores

Unidades da Federação

1 Mato Grosso
32,4 milhões de cabeças

2 Goiás
24,3 milhões de cabeças

3 Pará
23,9 milhões de cabeças

4 Minas Gerais
22,9 milhões de cabeças

5 Mato Grosso do Sul
18,6 milhões de cabeças



Municípios

1 São Félix do Xingu - PA
2,5 milhões de cabeças

2 Corumbá - MS
1,8 milhão de cabeças

3 Marabá - PA
1,5 milhão de cabeças

4 Porto Velho - RO
1,4 milhão de cabeças

5 Cáceres - MT
1,1 milhão de cabeças

Foram contabilizados 42,5 milhões de suínos na data de referência da pesquisa, o que representa um avanço de 3,2% em relação ao ano anterior. O número de matrizes apresentou acréscimo pelo quarto ano consecutivo e atingiu a marca de 5,0 milhões de animais.

O efetivo de galináceos teve acréscimo de 3,5%, equivalente a 52,2 milhões de animais a mais quando comparado à mesma data de referência do ano anterior. Foram contabilizadas 1,5 bilhão de cabeças. A produção de ovos de galinha superou a marca de 2020 em 1,7% e alcançou 4,8 bilhões de dúzias, representando mais um ano de recorde na série histórica da pesquisa. A produção nacional de mel chegou à marca de 55,8 mil toneladas produzidas, alta de 6,4% em relação ao ano anterior, um novo recorde.

A produção oriunda da piscicultura registrou o total de 559,0 mil toneladas de peixes, alta de 0,9% em relação ao ano anterior. Tilápia continuou liderando entre as espécies produzidas, respondendo por 64,6% do total da produção de peixes. Em 2021 foram registradas 361,3 mil toneladas da espécie, alta de 4,5%.

Bovinos

Efetivo de bovinos é recorde em mais um ano marcado pela retenção de fêmeas e queda do abate

Em 2021, o efetivo bovino apresentou mais um aumento de rebanho, chegando a 224,6 milhões de cabeças, um acréscimo de 3,1% em relação à data de referência do ano anterior. A estimativa deu continuidade ao crescimento iniciado em 2019 e foi também o maior valor já estimado pela pesquisa, superando o recorde anterior da série histórica, de 218,2 milhões em 2016. O ano de 2021 foi marcado pela retenção de fêmeas para produção de bezerras, assim como em 2020; pela queda no abate de bovinos, devido à falta de animais prontos para o abate; e pela queda nas exportações.

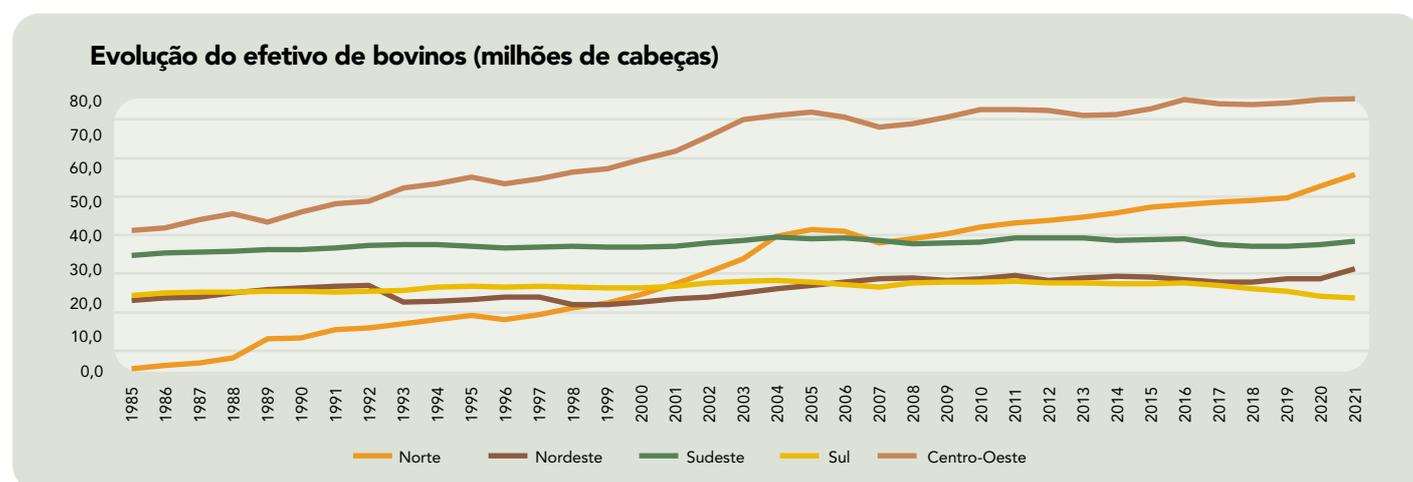
A China manteve-se na liderança das importações de carne bovina brasileira mesmo com o embargo imposto ao Brasil de setembro a dezembro, devido a dois casos atípicos de EEB. Apesar da queda de 9,5% no volume exportado, foi o terceiro melhor resultado da série histórica da Secretaria de Comércio Exterior, do Ministério da Economia, e o faturamento cresceu 7,0% em relação a 2020.

Destaque estadual se manteve com o Estado do Mato Grosso, onde foram estimadas 32,4 milhões de cabeças - equivalente a 14,4% do efetivo nacional. Assim como na edição anterior, em 2021 o segundo maior efetivo foi estimado no Estado de Goiás (10,8%) e o terceiro no do Pará - que passou a ocupar essa posição a partir da PPM 2020 - e com mais um ano de aumento atingiu participação de 10,7% do rebanho nacional.

Regiões Centro-Oeste e Norte representam quase 60% do efetivo bovino nacional

O Centro-Oeste é a principal Região em participação de efetivo, e suas 75,4 milhões de cabeças equivaleram a 33,6% do rebanho nacional. O Norte segue em expansão e apresentou o maior aumento quantitativo, chegando a 55,7 milhões de animais, correspondente a 24,8% do total nacional. O maior aumento percentual foi no Nordeste (9,5%), quarto maior rebanho regional, que nessa edição chegou a 13,9% do total nacional. Enquanto isso, o Sul, detentor do menor efetivo regional (10,5%), foi a única Região que apresentou queda, de 1,8%, comportamento de diminuição de rebanho que vem sendo observado desde 2017. O aumento na Região Norte veio principalmente dos Estados do Pará e do Tocantins e, no Nordeste, do Estado da Bahia.

Em 2021, São Félix do Xingu (Pará) mais uma vez liderou o ranking municipal de efetivo de bovinos; o rebanho de 2,5 milhões de cabeças foi equivalente a 10,3% do efetivo paraense, 4,4% da Região Norte e 1,1% do total brasileiro. Corumbá (Mato Grosso do Sul) continuou com o segundo maior rebanho, 1,8 milhão de animais, 9,9% do efetivo do Mato Grosso do Sul. Marabá (Pará) manteve a terceira posição com 1,5 milhão de bovinos, 6,2% do rebanho do Pará.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa da Pecuária Municipal 1985-2021.

Sul e Sudeste lideram, mas Nordeste foi a única Região com crescimento na produção de leite em 2021

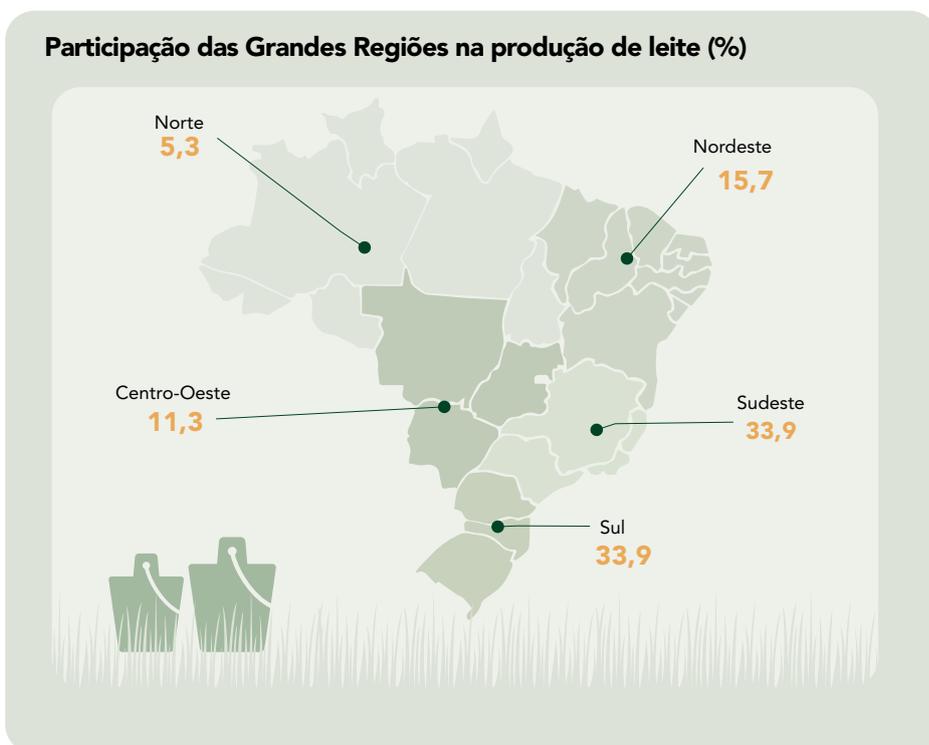
Durante o ano de 2021, geadas e irregularidades climáticas afetaram a pastagem, havendo também a valorização dos grãos e insumos. Os preços ao consumidor se elevaram, porém, não necessariamente compensando os custos ao produtor, desestimulando investimentos na atividade. A produção de leite foi estimada em 35,3 bilhões de litros, estabilidade entre os anos de 2020 e 2021.

Em 2021, a Região Sul voltou a liderar na produção de leite – fato que já ocorreu no histórico da pesquisa, entre 2014 e 2018. Em geral, com exceção do Nordeste que teve crescimento de 12,8%, as demais Grandes Regiões apresentaram queda na produção de leite. O Nordeste, terceira maior Região na produção de leite nacional, vem aumentando sua produção desde 2017, e alcançou a marca de 5,5 bilhões de litros, fruto de investimentos no setor e também das condições climáticas mais favoráveis nos últimos anos.

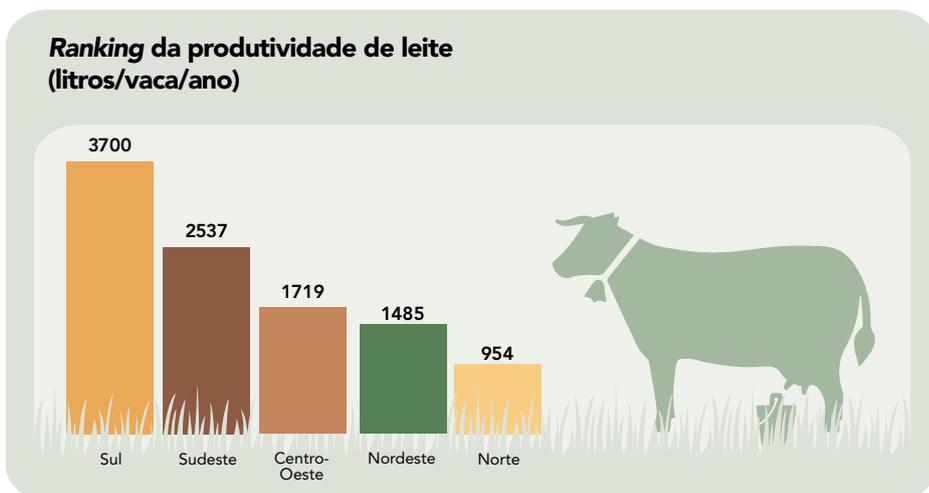
Minas Gerais, com queda de 0,8% no comparativo anual, continuou sendo a origem da maior produção estadual de leite, 27,2% ou 9,6 bilhões de litros, e principal responsável pelo desempenho da Região Sudeste. Os três seguintes Estados em produção de leite foram Paraná (12,5%), Rio Grande do Sul (12,4%) e Santa Catarina (9,0%). O Paraná, segundo maior produtor de leite nacional, apresentou redução de 5,5% na produção, tendo sido responsável pela maior queda absoluta na produção entre os Estados e pela queda na Região Sul. Os prejuízos causados por condições climáticas desfavoráveis à produção em 2021, ajudam a justificar a queda. Santa Catarina apresentou estabilidade em sua produção ao ter um acréscimo de 0,8% e alcançar a quarta posição do ranking. Goiás passou da quarta posição para quinta ao apresentar queda de 1,6% na sua produção.

O efetivo de vacas ordenhadas acompanhou o comportamento de estabilidade da produção leiteira, resultando em 15,9 milhões de animais ordenhados ao longo do ano de 2021. Verificou-se estabilidade na produtividade média nacional do País (2 214 litros/vaca/dia). Acompanhando o destaque em produção de leite, o principal Estado em animais ordenhados foi Minas

Gerais (19,8%), seguido por Goiás, Paraná, Rio Grande do Sul e São Paulo. A Região Sudeste apresentou a maior quantidade de animais ordenhados, 29,5% do total nacional, enquanto a Região Sul teve o terceiro maior efetivo ordenhado, 20,3% – gerando a diferença na produtividade regional liderada pelo Sul do País.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa da Pecuária Municipal 2021.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa da Pecuária Municipal 2021.

Em ano de custo elevado de produção, preço médio do leite sobe 21,0% e valor de produção atinge novo recorde

Mais uma vez o preço médio nacional pago ao produtor pelo litro de leite apresentou uma alta, de 21,0%, resultando em uma média de R\$ 1,93 por litro em 2021. O valor de produção, R\$ 68,2 bilhões, apresentou aumento de 21,0%. A variação foi principalmente uma tentativa de acompanhar o aumento dos custos de produção, comportamento que já havia sido observado em 2020.

Assim como na produção de leite e no ranking dos anos anteriores, o Estado de Minas Gerais liderou no valor de produção de leite. Foram R\$ 19,4 bilhões, um aumento de 21,4% em relação a 2020. O Paraná veio em

segundo, com R\$ 8,7 bilhões e um aumento de 11,2% e, logo em seguida, o Rio Grande do Sul, que com um aumento de 23,6% chegou a um valor de produção de R\$ 8,5 bilhões para leite de vaca.

Em 2021, 5 502 Municípios brasileiros apresentaram alguma produção de leite, sendo liderados mais uma vez por Castro (Paraná), 381,7 milhões de litros, um acréscimo de 4,9% em relação a 2020, e R\$ 878,0 milhões em valor de produção. O segundo maior Município em produção de leite está no mesmo Estado: Carambeí (Paraná), 227,8 milhões de litros e R\$ 494,3 milhões. O terceiro foi Patos de Minas (Minas Gerais), 206,0 milhões de litros e R\$ 443,0 milhões - mais uma vez, após os dois paranaenses. Sete dos 10 principais Municípios em produção de leite foram mineiros.

A diferença entre o total de leite produzido no País (35,3 bilhões de litros), estimado pela PPM, e a quantidade de leite cru adquirida pelos laticínios sob inspeção sanitária (25,1 bilhões de litros), obtida pela Pesquisa Trimestral do Leite, também realizada pelo IBGE, reflete a produção nacional não fiscalizada. O volume de leite submetido a inspeção sanitária correspondeu a 71,2% do total nacional em 2021.

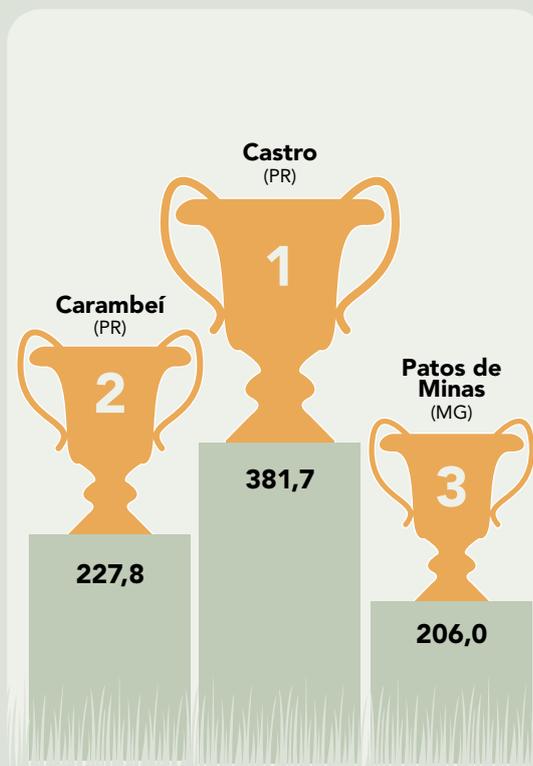
Ranking da produção de leite (bilhões de litros)

Unidades da Federação



Ranking da produção de leite (milhões de litros)

Municípios



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa da Pecuária Municipal 2021.

Galináceos, galinhas e produção de ovos

Cascavel (Paraná) apresentou o maior efetivo de galináceos em 2021. Santa Maria de Jetibá (Espírito Santo) segue liderando a criação de galinhas.

Galináceos obteve aumento de 3,5% (52,2 milhões de animais) entre 2020 e 2021, tendo sido estimado 1,5 bilhão de cabeças na data de referência.

A Região Sul, com um incremento de 6,6%, além de liderar com quase metade do efetivo nacional (48,5%), também foi a principal responsável pelo crescimento registrado no total do efetivo no ano – o crescimento, por sua vez, veio dos aumentos nos primeiro e terceiro principais Estados em efetivo de galináceos: Paraná, esse ano com 28,0% do efetivo nacional e Rio Grande do Sul, 11,9%, com aumentos de 8,4% e 10,2%, respectivamente. Por outro lado, o Sudeste, segunda principal Região com 23,4% de participação, apresentou queda de 2,6% – na Região tem-se o Estado de São Paulo, com o segundo maior efetivo do País, 13,1% de participação, e Minas Gerais, com o quinto maior efetivo, 7,8% do total nacional. Porém o impacto negativo veio do Espírito Santo (1,9% do total nacional), que reduziu em 7,1 milhões de animais o seu efetivo.

Enquanto galináceos inclui também animais destinados à produção de frangos de corte, as informações de galinhas referem-se exclusivamente às aves fêmeas de *Gallus gallus*, destinadas à produção

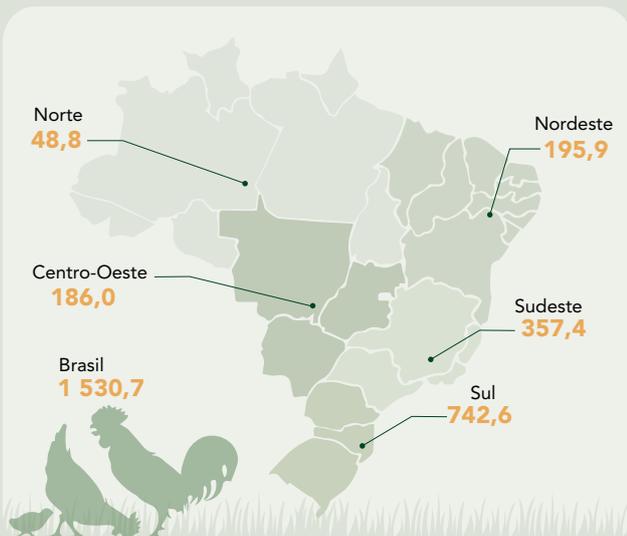
de ovos – independente do destino da produção (consumo ou incubação). Para esse efetivo, houve um aumento de 1,1%: foram 255,6 milhões de cabeças em 2021. A Região Sudeste, mesmo com queda de 3,6%, segue liderando em quantidade de galinhas: 35,4% do total nacional está distribuído entre seus Estados – destaque para São Paulo, que detém 20,9% do efetivo nacional de galinhas. O segundo maior efetivo segue sendo proveniente do Paraná (10,0%) e o terceiro, 8,5%, do Rio Grande do Sul – juntando isso ao fato de Santa Catarina ter o quinto maior efetivo (6,9%), temos a Região Sul com a segunda maior participação regional: 25,3% do efetivo nacional de galinhas.

Nessa edição, Cascavel (Paraná) apresentou, pela primeira vez, o maior efetivo municipal dentre os 5 486 Municípios que registraram presença de galináceos nas suas estimativas, devido ao aumento de 17,8% em seu efetivo, combinado com a queda em Santa Maria de Jetibá (Espírito Santo), que ficou na segunda posição. Itaberaí (Goiás) e Cianorte (Paraná) ultrapassaram Bastos (São Paulo), e ficaram na terceira e quarta posição do *ranking*, deixando o Município paulista na quinta posição.

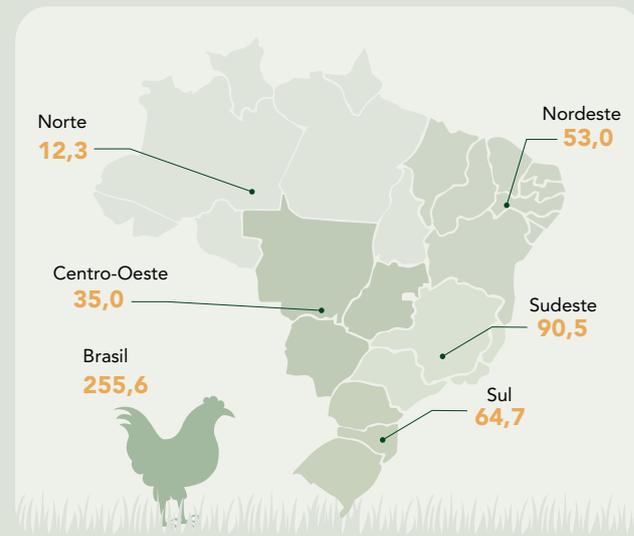
Para galinhas, Santa Maria de Jetibá (Espírito Santo) se manteve como principal Município criador. O mesmo raciocínio pode ser aplicado para Bastos (São Paulo), que apresentou o segundo maior efetivo municipal de galinhas. A seguir vieram São Bento do Una (Pernambuco), Primavera do Leste (Mato Grosso) e Itanhandu (Minas Gerais).

Efetivo de galináceos total e de galinhas (milhões de cabeças)

Galináceos



Galinhas



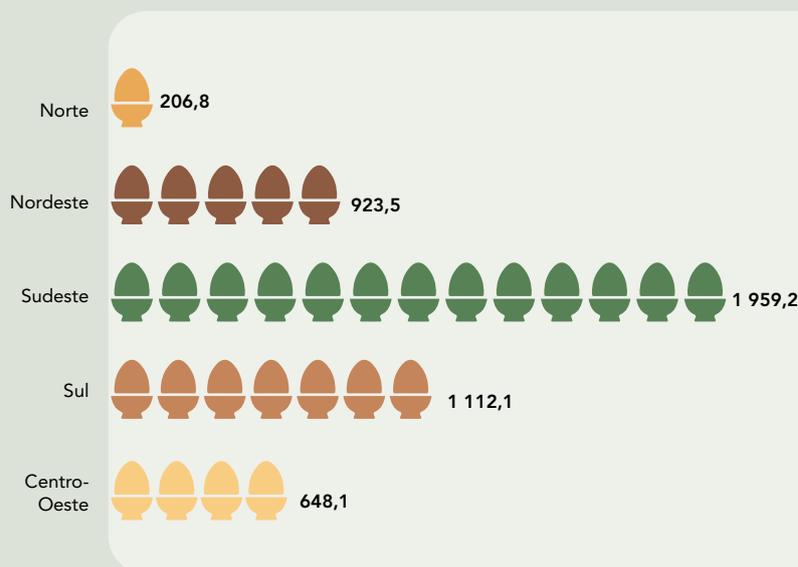
Produção de ovos de galinha atinge novo recorde em cenário de alta nos preços das proteínas

A produção de ovos de galinha em 2021 foi de 4,8 bilhões de dúzias de ovos, uma quantidade 1,7% maior que a produzida no ano anterior e resultando em mais um recorde na série histórica, que vem aumentando desde 1999. O valor de produção resultante dessa quantidade foi de R\$ 21,9 bilhões, crescimento de 22,5% em relação ao ano anterior.

A Região Sudeste continuou sendo fonte da maior parte da produção, mesmo tendo apresentado uma queda de 4,0% em relação à produção de 2020. Responsável por 40,4% do total nacional, nela estão situados os primeiros, terceiro e quinto Estados em produção de ovos: São Paulo (24,0%), Minas Gerais (8,5%) e Espírito Santo (7,6%). O segundo e o quarto colocados foram Paraná (9,4%) e Rio Grande do Sul (7,9%), o que embasa a Região Sul como origem da segunda maior produção regional: 22,9%. E em 2021, a Região Nordeste, já estabelecida na terceira posição, apresentou aumento de produção de 9,2%, atingindo 19,0% do total nacional.

Referente às principais municipalidades em produção de ovos, o ranking, a partir da maior produção, foi o seguinte: Santa Maria de Jetibá (Espírito Santo), Bastos (São Paulo), Primavera do Leste (Mato Grosso), São Bento do Una (Pernambuco) e Itanhandu (Minas Gerais).

Produção de ovos de galinha (milhões de dúzias)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa da Pecuária Municipal 2021.

A pesquisa Produção de Ovos de Galinha - POG é outro levantamento de dados do IBGE que contempla o setor de avicultura e, apesar das diferenças de metodologia e periodicidade – coleta e publicação trimestrais, realizada em granjas com capacidade de alojamento de pelo menos 10 000 galinhas poedeiras e/ou matrizeiras – pode ser correlacionada com a PPM. Em 2021, a POG registrou um volume nacional de 4,0 bilhões de dúzias de ovos de galinha, o que corresponde a 82,7% do estimado pela PPM (4,8 bilhões de dúzias). Pode-se interpretar que essa porcentagem corresponde ao quanto do total da produção foi proveniente de granjas de médio e grande portes.

Codornas e produção de ovos de codorna

Santa Maria de Jetibá (Espírito Santo) é destaque na coturnicultura nacional

Em 2021 foram observados decréscimos tanto na criação de codornas, quanto na produção de seus ovos, comportamento semelhante ao ano anterior – assim como ocorreu com o mercado de consumo do setor, visto que o produto é bastante utilizado em restaurantes e em eventos, que ainda estavam restritos por conta da pandemia. Foram 15,3 milhões de animais e 273,8 milhões de dúzias

– o efetivo e a produção de ovos apresentaram o mesmo percentual de queda, 6,8%.

A atividade segue concentrada na Região Sudeste, detentora de 64,2% do efetivo nacional e 67,3% da produção. Os três principais Estados para o setor estão localizados naquela Região. São Paulo lidera em efetivo de codornas, 3,5 milhões de animais, e Espírito Santo em ovos de codorna, 70,6 milhões de dúzias. São Paulo participa com 23,0% do total nacional, tanto em aves quanto em ovos, Espírito Santo com 22,7% do total de

codornas e 25,8% do total de ovos de codorna produzidos e Minas Gerais com 17,9% do efetivo e 18,0% da produção nacional. As informações coletadas pela PPM incluem as duas finalidades de criação (produção de ovos e corte). Santa Maria de Jetibá (Espírito Santo) estimou 3,3 milhões de cabeças alojadas e 66,6 milhões de dúzias de ovos produzidos ao longo do ano, equivalente a 21,4% do efetivo total e 24,3% da produção nacional, sendo assim o principal Município no setor. Em seguida, vieram Bastos (São Paulo) e Perdões (Minas Gerais).

Caprinos e ovinos

Casa Nova (Bahia) lidera o ranking municipal na criação de caprinos e ovinos

Em 2021 ambos os efetivos de médio porte apresentaram queda, se comparado à data de referência da edição anterior da pesquisa. Foram 11,9 milhões de caprinos, 1,5% ou 178,1 mil cabeças a menos e 20,5 milhões de ovinos – 0,4% ou 85,6 mil cabeças a menos.

O Nordeste, principal Região nas duas criações – 95,2% e 69,9% do total nacional de caprinos e ovinos, respectivamente – apresentou quedas, provenientes majoritariamente da diminuição dos dois rebanhos na Bahia, que ainda assim continuou sendo a principal Unidade da Federação, tanto em caprinos (28,2%) quanto em ovinos (20,7%). Entretanto, o detentor do segundo maior contingente em ambos os rebanhos, Pernambuco, com 26,9% do total de caprinos e 16,7% de ovinos, apresentou aumento em seus rebanhos. Piauí, terceiro maior efetivo caprino (16,3%), também teve leve aumento e o Ceará, com 9,8% do total de caprinos e 12,2% do total de ovinos, quarta posição em ambos os rebanhos, apresentou ligeiro aumento em ovinos (1,6%) e praticamente estabilidade em caprinos (-0,1%).

O comportamento entre os efetivos é geralmente semelhante, diferindo apenas quando, ao analisar ovinos, é necessário destacar a participação da Região Sul, 19,2%, devido, principalmente, ao Estado do Rio Grande do Sul, que apresentou aumento de 2,7% no rebanho em comparação ao ano anterior, sendo responsável por 14,8% do efetivo nacional.

Dos 5 050 Municípios com criação de caprinos, o destaque é condizente com a relevância estadual: Casa Nova (Bahia) liderou a lista, seguido por Floresta (Pernambuco) e Petrolina (Pernambuco). Em seguida, aparecem mais cinco Municípios da Bahia: Juazeiro, Pilão Arcado, Curaçá, Remanso e Uauá. Sertânia e Custódia, ambos pernambucanos, fecham a lista dos 10 maiores contingentes. Ao listar os 10 maiores efetivos de ovinos entre os 5 301 estimados, Pernambuco e Bahia seguem se destacando; Casa Nova (Bahia) lidera novamente, seguido por Remanso (Bahia), e ainda há mais dois Municípios baianos e quatro de Pernambuco na listagem, mas nesse ranking aparecem também Municípios do terceiro principal Estado para a criação, como Sant'Ana do Livramento (Rio Grande do Sul) na terceira posição e Alegrete (Rio Grande do Sul) na oitava.

Efetivo de caprinos e ovinos

Brasil



Nordeste

Região com maiores efetivos

Caprinos **95,2%** do total
Ovinos **69,9%** do total

Unidades da Federação com maiores efetivos



Bahia



Caprinos **28,2%** do total



Ovinos **20,7%** do total



Pernambuco



Caprinos **26,9%** do total



Ovinos **16,7%** do total



Suíños e matrizes de suínos

Criação de suínos cresce impulsionada pelas exportações, apesar dos desafios enfrentados pelo setor

Em 2021 atingiu-se o maior efetivo nacional de suínos da série histórica da pesquisa. Com um aumento de 3,2%, chegou-se a 42,5 milhões de animais. Para matrizes suínas, também foi registrado aumento, 2,4%, resultando em 5,0 milhões de animais.

Apesar dos aumentos históricos nos preços dos insumos utilizados na atividade, em 2021, gerando um cenário desafiador aos produtores, principalmente os independentes, o abate de suínos cresceu e as exportações de carne suína seguiram aquecidas, atingindo recordes em volume e faturamento.

Com 8,4 milhões de cabeças, crescimento de 7,8%, Santa Catarina seguiu liderando em nível estadual - chegando agora a 19,8% do total nacional, seguido por Paraná (15,7%) e Rio Grande do Sul (14,7%). Minas Gerais e Mato Grosso completam a listagem dos cinco maiores efetivos estaduais, com 13,3% e 6,8% do total nacional, respectivamente. Desse grupo, apenas o Paraná apresentou queda no efetivo em relação à edição anterior (4,7%).

Sendo Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul os líderes em efetivo, o Sul continuou então como principal Região para a criação –

21,4 milhões de animais, cerca de metade do efetivo nacional: 50,2%. O Sudeste ficou em segundo lugar e o Centro-Oeste veio em seguida.

Mais uma vez Toledo (Paraná) apresentou o maior efetivo suíno entre as municipalidades, seguido dessa vez de Uberlândia (Minas Gerais), Rio Verde (Goiás), Concórdia (Santa Catarina) e Tapurah (Mato Grosso) - dentre estes, somente Uberlândia e Tapurah apresentaram aumento dos seus efetivos se comparado ao ano anterior.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa da Pecuária Municipal 2021.

Mel

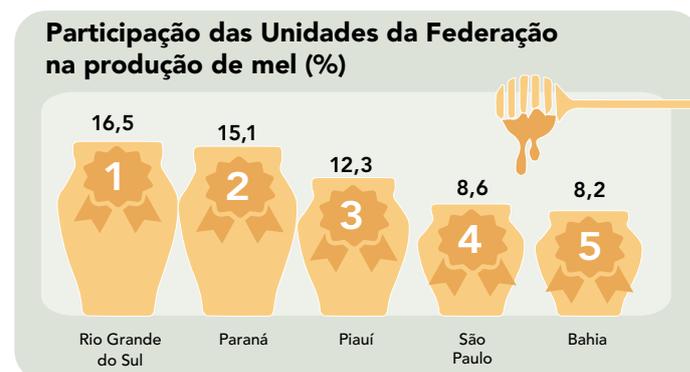
Produção de mel em alta no Brasil, com destaque para as Regiões Sul e Nordeste do País

Em 2021 foi estimado mais um recorde para a produção nacional de mel: 55,8 mil toneladas, 6,4% ou 3,3 milhões de quilos a mais que o registrado para o ano anterior. O crescimento foi impulsionado principalmente pelos aumentos observados nas Regiões Sul, Nordeste e Sudeste – em ordem decrescente a partir do maior aumento quantitativo e nessa ordem de participação na produção nacional: 39,7%, 36,3% e 18,8% respectivamente. O valor de produção mostrou expressivo aumento: 34,8%, resultando em R\$ 854,4 milhões – o preço médio nacional do mel passou de R\$ 12,07 para R\$ 15,30 por quilo do produto. Ademais, de acordo com a Secretaria de Comércio Exterior, as exportações de mel continuaram a crescer em 2021, com aumentos de 3,0% em volume e de 66,0% no faturamento em dólares.

O Rio Grande do Sul, atualmente o maior Estado produtor de mel do Brasil, de acordo com as estimativas, foi responsável por 9,2 mil toneladas, o Paraná produziu 8,4 mil toneladas e o Piauí gerou 6,9 mil toneladas. O ranking tem sido liderado por esses Estados desde 2017, que, juntos, representam 43,9% da produção total brasileira. O Estado de São Paulo teve a quarta maior produção nacional, com 4,8 mil toneladas (8,6%), enquanto Bahia, Minas Gerais e Santa Catarina tive-

ram produções próximas em 2021, resultando na mesma participação percentual para os três: 8,2% cada. Fechando a lista de destaques estão Ceará e Maranhão, com 6,7% e 4,3% da produção brasileira de mel, respectivamente.

Foram 3 991 Municípios com alguma produção de mel em 2021, liderados por Arapoti (Paraná), seguido de Santiago (Rio Grande do Sul), Ortigueira (Paraná), Bagé (Rio Grande do Sul) e Botucatu (São Paulo). Ao considerar o ranking das 10 maiores produções, conta-se ainda com mais um Município do Estado de São Paulo, dois da Bahia, um do Piauí e um do Maranhão.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa da Pecuária Municipal 2021.

Principais produtos da pecuária atingem R\$ 91,4 bilhões em 2021, liderados por leite e ovos de galinha

Ao considerar a lista de produtos de origem animal levantados pela PPM, com exceção do grupo da aquicultura, e o valor de produção associado aos seis itens, os resultados da pesquisa seguem indicando que leite de vaca e ovos de galinha são os produtos de maior relevância - 74,5% e 23,9% de participação no valor de produção nacional total respectivamente. O destaque continua nos três Municípios das edições anteriores: Santa Maria de Jetibá (Espírito Santo), seguiu como o Município de maior valor da produção, com R\$ 1,4 bilhão, sendo que 94,1% dessa quantia veio da venda de ovos de galinha, produto no qual lidera o ranking; Bastos (São Paulo) na sequência, com R\$ 1,0 bilhão, 95,7% proveniente da mesma atividade que o anterior e Castro (Paraná), maior produtor nacional de leite de vaca, com 97,3% do valor de produção de R\$ 901,9 milhões proveniente desse produto.

Ranking dos municípios com maiores valores de produção de produtos de origem animal

Município	Valor da produção	Principal produto
1 Santa Maria de Jetibá - ES	R\$ 1,4 bilhão	Ovos de galinha
2 Bastos - SP	R\$ 1,0 bilhão	Ovos de galinha
3 Castro - PR	R\$ 902,0 milhões	Leite



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa da Pecuária Municipal 2021.

Piscicultura

Produção de peixes cresce 0,9% e atinge o recorde de R\$ 4,7 bilhões em valor de produção

Estima-se que foram produzidas 559,0 mil toneladas de peixes em 2021, um aumento de 0,9% na produção da piscicultura brasileira. Referente ao valor de produção, houve crescimento de 15,9%, chegando a R\$ 4,7 bilhões. O aumento de produção foi proveniente das Regiões Sul, que já apresentava a maior participação na produção nacional (35,4%), tendo aumento de 4,2% em relação à 2020, e Centro-Oeste, na realidade a Região que tem a menor participação na piscicultura nacional (13,2%), porém que apresentou crescimento de 7,5% esse ano. As outras três Regiões apresentaram, em 2021, participações próximas: 17,8%, 17,1% e 16,5% para Nordeste, Sudeste e Norte, respectivamente. Nessa edição, os principais Estados produtores foram, mais uma vez, Paraná (25,9%), São Paulo (9,3%) e Rondônia (7,7%).

O maior Município produtor, em piscicultura, seguiu sendo Nova Aurora (Paraná), com 20,1 mil toneladas produzidas, equivalente a 3,6% da produção nacional e 13,9% da produção paranaense, seguido por Morada Nova de Minas (Minas Gerais), responsável por

2,3% do total nacional e 34,5% da piscicultura mineira e Ariquemes (Rondônia), 2,2% nacional e 28,3% da produção rondoniense. Palotina (Paraná) e Toledo (Paraná) vieram em seguida. A atividade da piscicultura foi identificada em 3 390 Municípios em 2021.

Tilápia representou 64,6% do total da produção de peixes do País em 2021

A pesquisa estima a produção de espécies que sejam consideradas relevantes, da forma mais consensual possível, em toda a extensão do País, o que resulta em uma lista de 17 categorias, além de possibilitar a inclusão de "outros peixes" não previamente definidos. E todos os anos, desde a inserção da piscicultura no levantamento, na PPM 2013, a principal espécie produzida é a tilápia. Em 2021, as 361,3 mil toneladas corresponderam a 64,6% da produção total de peixes.

A principal Região produtora foi a Sul, que apresentou um aumento de 5,6% (9,4 mil toneladas) e que produziu 48,9% do total nacional da espécie - maior parte devido ao Estado do Paraná, que teve 38,5% de participação na produção brasileira de tilápia. O segundo maior aumento quantitativo ocorreu na Região Centro-

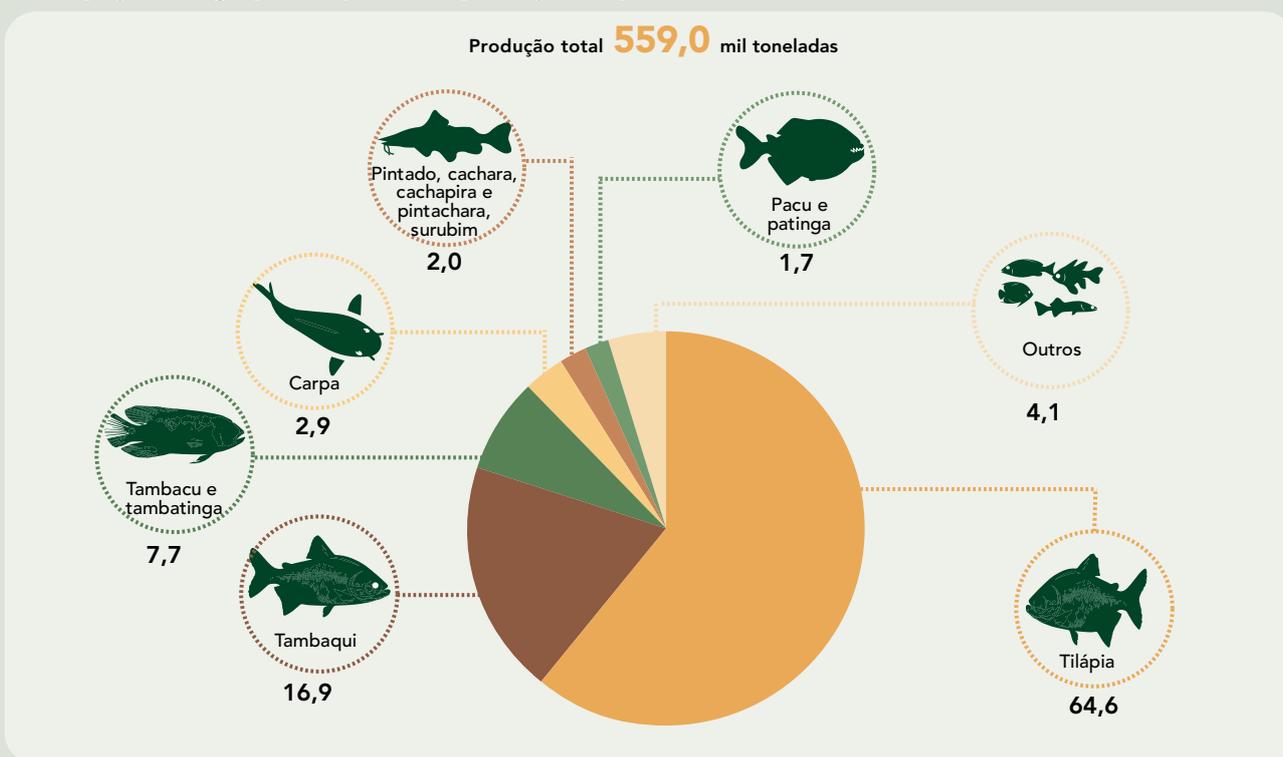
Oeste, apesar desta ser a penúltima Região em produção de tilápia, foram 5,1 mil toneladas a mais – provenientes principalmente do crescimento da produção no Mato Grosso do Sul, sexto maior produtor nacional. O *ranking* estadual da espécie é composto pelo Paraná, já mencionado, seguido por São Paulo (13,4%), Minas Gerais (9,7%), Santa Catarina (8,9%) e Pernambuco (5,3%). Em nível municipal, os maiores produtores de tilápia foram Nova Aurora (Paraná), Morada Nova de Minas (Minas Gerais) e Palotina (Paraná), que, justamente devido à dimensão da produção dessa espécie, se destacaram na produção de peixes em geral.

A produção de tambaqui apresentou queda (5,9%), mas esta continuou sendo a segunda espécie mais produzida no País: as 94,6 mil toneladas corresponderam a 16,9% do total da piscicultura. Essa espécie se concentra principalmente na Região Norte, origem de 71,6% da produção nacional. Somando-se ao Nordeste, que também tem destaque na produção brasileira de tambaqui (22,6%),

tem-se 94,2% do total nacional, mesmo ambas Regiões tendo apresentado queda – 7,8% para o Norte e 1,8% para o Nordeste. Rondônia segue liderando o *ranking* estadual, com 36,7% da produção total de tambaqui. Em seguida tem-se o Maranhão (12,1%) e Roraima (12,1%); bem como o Amazonas e o Tocantins, com 7,3% e 7,2% respectivamente, fechando o grupo dos cinco principais produtores. No quesito Município Ariquemes (Rondônia), que já foi mencionado na produção total de peixes, apresentou a maior produção de tambaqui, seguido por Amajari (Rondônia) e Almas (Tocantins).

Na terceira posição da piscicultura (7,7% de toda a produção), figura o grupo tambacu e tambatinga, que apresentou leve queda de 2020 para 2021 (0,5%). Sua produção se distribui praticamente entre as Regiões Centro-Oeste (58,6%), Nordeste (25,4%) e Norte (14,7%), mas está concentrada principalmente no Mato Grosso, origem de 54,8% da produção nacional dessas espécies. O Maranhão também se destaca, tendo produzido 21,0% do total estimado.

Participação dos grupos de peixes na produção da piscicultura (%)



Participação das Unidades da Federação na produção da piscicultura (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa da Pecuária Municipal 2021.

Carcinicultura

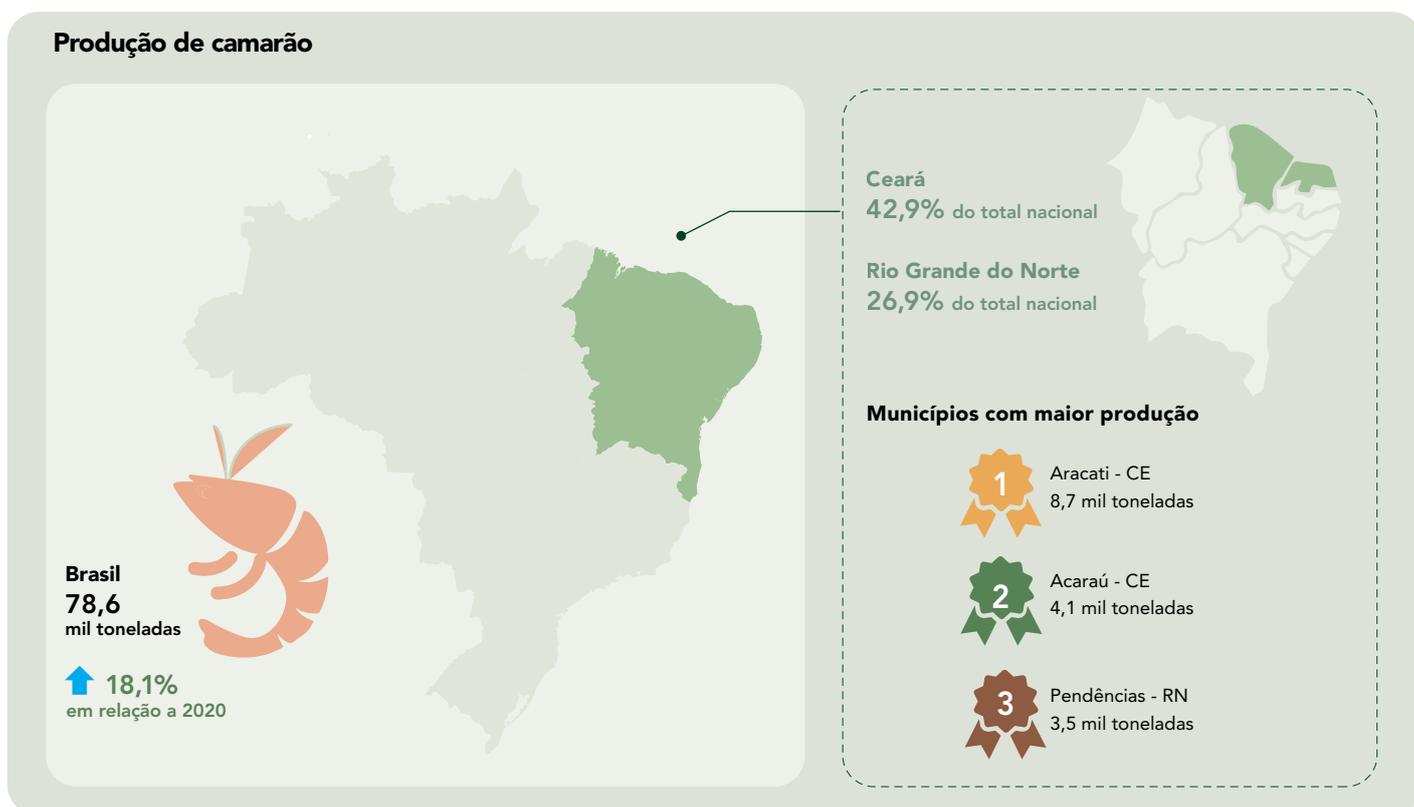
Aracati (Ceará) concentrou 1/4 da produção do Estado líder da carcinicultura: o Ceará

A produção de camarão criado em cativeiro em 2021 chegou a 78,6 milhões de quilos – 18,1% maior que a quantidade do ano anterior. A cada edição da pesquisa, o setor mostra ter superado de forma consistente a crise da incidência do vírus da mancha branca, que ocorreu em 2017, última vez que aconteceu queda na produção, de acordo com as estimativas. O valor de produção também cresceu, 15,0%, alcançando R\$ 1,6 bilhão.

Desde quando a carcinicultura passou a ser levantada na pesquisa, o Nordeste concentra a atividade: 99,7% do total produzido, que teve um aumento de 18,3% em 2021, assim como 99,6%

do valor de produção. A atividade fica distribuída principalmente entre Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Sergipe, Bahia, Piauí e Pernambuco – e mesmo a produção de Alagoas e Maranhão supera a produção de qualquer outro Estado de fora da Região.

O Ceará, principal produtor, com um aumento de 38,3% na sua produção, se distanciou do Rio Grande do Norte, segunda maior produção, 21,2 milhões de quilos ou 26,9%, e alcançou 33,7 milhões de toneladas ou 42,9% do total nacional. Dos 192 Municípios com alguma produção em 2021, coube destaque, novamente, a Aracati (Ceará), que com 8,7 mil toneladas – 25,8% da produção estadual ou 11,1% da produção nacional, seguido agora por Acaraú (Ceará) e, em terceiro lugar, Pendências (Rio Grande do Norte). ■



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa da Pecuária Municipal 2021.

Expediente

Elaboração do texto

Diretoria de Pesquisas,
Coordenação de Estatísticas
Agropecuárias

Normalização textual

Centro de Documentação e
Disseminação de Informações,
Gerência de Documentação

Projeto gráfico

Centro de Documentação
e Disseminação de Informações,
Gerência de Editoração

Imagens fotográficas

Freepik

Impressão

Centro de Documentação e
Disseminação de Informações,
Gráfica Digital

Se o assunto é Brasil,
procure o IBGE.



/ibgecomunica



/ibgeoficial



/ibgeoficial



/ibgeoficial

www.ibge.gov.br 0800 721 8181



(21) 97385-8655



IBGE

Links



Tabelas de resultados,
notas técnicas e
demais informações
sobre a
pesquisa

<<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9107-producao-da-pecuaria-municipal.html?=&t=oque-e>>